

Um
mundo de
oportunidades

Volume 13
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

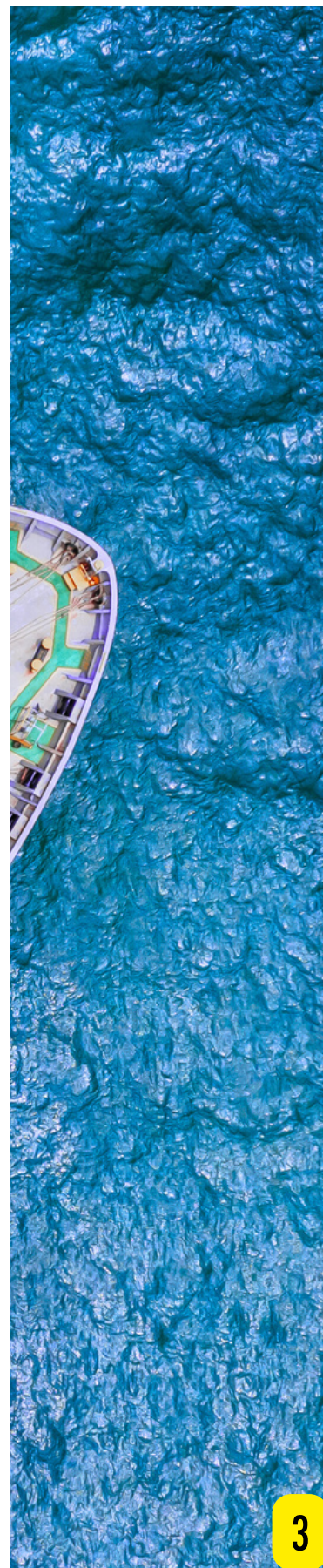
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





PECUÁRIA BOVINA NA NIGÉRIA: MODERIZAÇÃO ENTRE PRÁTICAS ANCESTRAIS E OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Data: 12/01/2026

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: pecuária, política, produção, desafios, oportunidades

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO:

A pecuária bovina na Nigéria atravessa um momento decisivo de transformação, impulsionada por investimentos públicos e privados sem precedentes e por uma nova agenda política voltada à modernização do setor. Apesar de possuir um dos maiores rebanhos da África, o país enfrenta baixa produtividade, forte dependência de importações de carne e lácteos e sistemas produtivos majoritariamente extensivos e tradicionais. A criação do Ministério Federal de Desenvolvimento Pecuário, aliada a estratégias nacionais de longo prazo, sinaliza uma mudança estrutural na governança do setor. Persistem desafios relevantes, incluindo conflitos fundiários, doenças animais, limitações de crédito e insegurança em determinadas regiões. Ainda assim, a convergência entre demanda interna crescente, alinhamento político e similaridade ambiental posiciona a parceria Nigéria–Brasil como estratégica, com elevado potencial econômico, impacto em segurança alimentar e fortalecimento do desenvolvimento rural.

Introdução

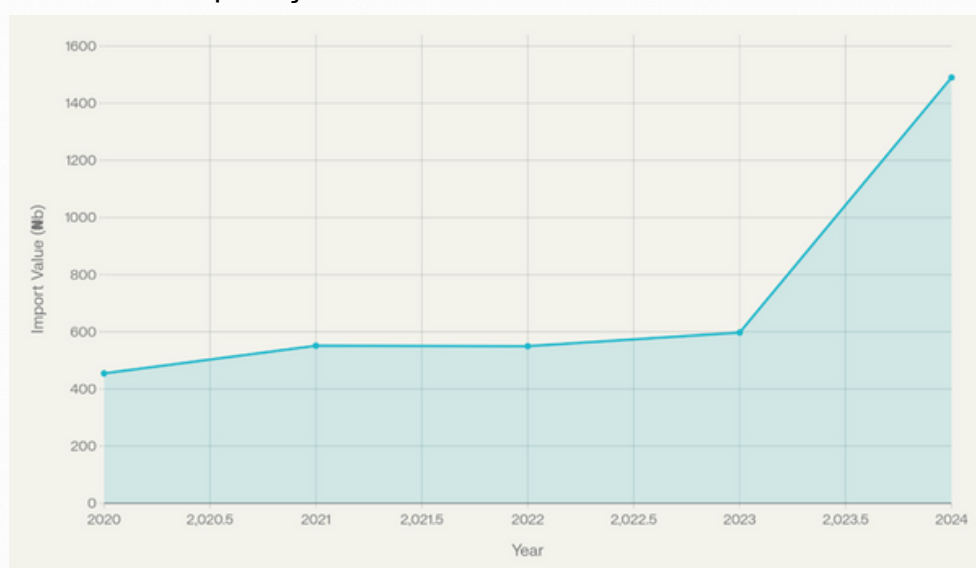
A pecuária bovina na Nigéria encontra-se num momento crítico de transformação. Com uma população estimada entre 20 e 58 milhões de cabeças de gado, o país enfrenta o desafio de modernizar um setor ainda fundamentalmente baseado em práticas tradicionais extensivas, enquanto executa investimentos estruturais sem precedentes que abrem oportunidades significativas para parceiros internacionais, particularmente para empresas brasileiras de genética animal. O cenário atual reflete uma indústria de grande potencial, porém constrangida por problemas estruturais que o governo federal está agora determinado a resolver.

Panorama Atual do Setor Bovino

A pecuária constitui entre 5% e 30% do produto interno bruto nigeriano, com a produção de carne bovina alcançando 360 mil toneladas anuais e a produção de leite atingindo 1,3 bilhão de litros em 2020. O setor agrícola, do qual a pecuária é componente fundamental, contribuía com 24,04% do PIB em 2023, expandiu-se para 28,68% no quarto trimestre de 2024, e ajustou-se para 23,33% no primeiro trimestre de 2025. O país possui uma população superior a 220 milhões de habitantes, criando uma demanda robusta por proteína animal.^{[1][2][3][4][5]}

A disparidade entre oferta e demanda de produtos pecuários tornou-se crítica. Em 2024, a Nigéria importou ₦1,49 trilhão (US\$ 1,04 bilhões) em produtos pecuários, cifra que já foi acrescida de ₦815,03 bilhões (US\$ 752 milhões) apenas no primeiro semestre de 2025. Entre 2020 e junho de 2025, o país acumulou importações no total ₦4,46 trilhões (US\$ 3,11 bilhões) em produtos pecuários, e este crescimento acelerado demonstra um enorme descompasso entre capacidade produtiva doméstica e demanda nacional.^{[6][7]}

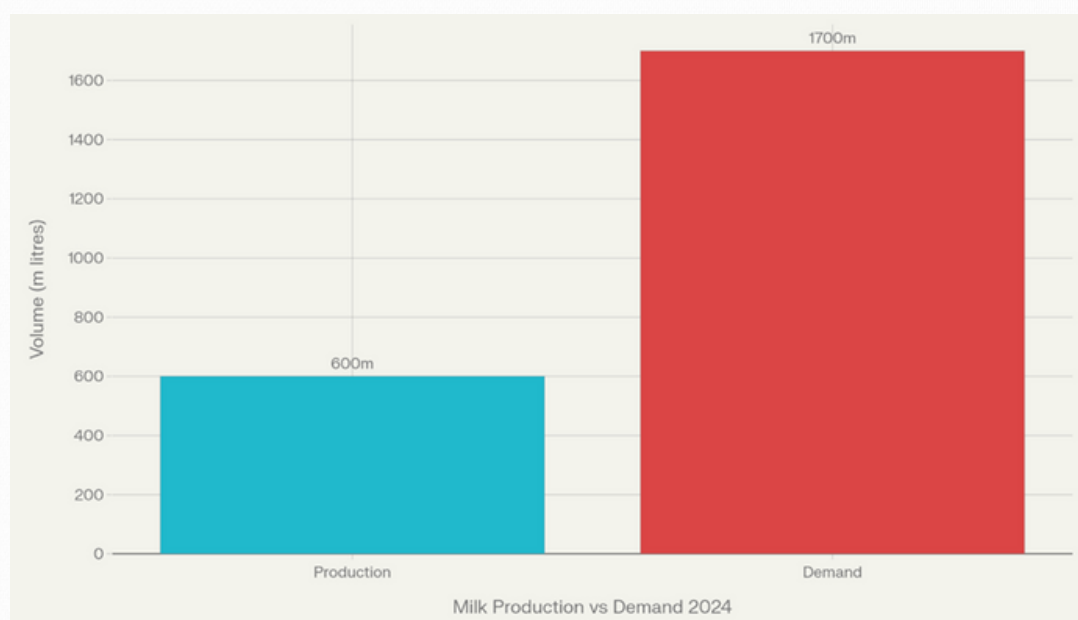
Gráfico 1: Aumento nas Importações de Produtos Pecuários



Fonte: The Lagos Chamber of Commerce and Industry, 2025.

A situação leiteira é particularmente crítica. A demanda por leite em 2024 foi estimada em 1,7 bilhão de litros anuais, enquanto a produção doméstica totalizou apenas 600 milhões de litros — cobrindo apenas 35% da demanda. A Nigéria gasta mais de \$1,5 bilhão anuais importando produtos lácteos, predominantemente leite em pó condensado, enquanto a produção doméstica poderia teoricamente atender 100% do consumo interno.^{[8][6]}

Gráfico 2: Produção e demanda de Leite na Nigéria



Fonte: Nigerian Ministry of Livestock Development, 2025.

A estrutura produtiva permanece profundamente tradicional: aproximadamente 82,1% do rebanho nacional é mantido sob sistemas de baixo custo e baixo insumo, predominantemente através do pastoreio extensivo praticado por comunidades Fulani. Este sistema de produção, embora culturalmente enraizado e adaptado às condições locais, resulta em produtividade comparativamente baixa. O produtor médio em regiões de pastoreio extensivo alcança entre 0,5 - 1,5 litros de leite por vaca diariamente, enquanto a produção média nigeriana situa-se em aproximadamente 2 - 3 litros diários por animal. Esta contrasta radicalmente com o desempenho potencial de raças especializadas em produção de leite ou seus cruzamentos.^[1]

[6][9]

Práticas Tradicionais e Sistemas de Produção Autóctones

A pecuária tradicional nigeriana caracteriza-se pelo pastoreio nômade, onde comunidades Fulani deslocam-se sazonalmente em busca de pastagens e água, um sistema que historicamente foi mantido em equilíbrio através do "burti" — um protocolo informal de rotas de migração acordadas entre pastores, agricultores e autoridades locais. Este sistema produzia complementaridades econômicas: os pastores trocavam leite por grãos de cereais com comunidades agrícolas, criando interdependência econômica que mantinha a coesão social.^[10]

Raças de gado nativas da Nigéria

A Nigéria abriga diversas raças nativas de gado, cada uma adaptada às condições climáticas e ecológicas únicas do país. Essas raças contribuem significativamente para o abastecimento de carne, leite e outros produtos derivados:

1. White Fulani (Bunaji): A mais numerosa e difundida, representando 37% do rebanho nacional. Destaca-se pela resistência a doenças e capacidade de adaptação a diversas condições e revela-se produtivo em leite, alcançando 2,74 litros diários com 4,22% de gordura.

1. Red Bororo (Rahaji): Com 22% do rebanho nacional, é valorizada por seu grande porte e prestígio cultural entre os pastores.

2. Sokoto Gudali e Adamawa Gudali: Representam cerca de 34% do rebanho e são conhecidos pela boa produção de leite e carne. A Sokoto Gudali, em particular, é considerada uma raça leiteira local.

3. Muturu: Pequena e tolerante a tripanossomíase, é comum em áreas de florestas e savanas.

4. N'dama e Kuri: Adaptadas a ambientes específicos, como regiões semi-aquáticas no Lago Chade, combinam produtividade com tolerância a doenças.

Estes rebanhos autóctones representam um acervo genético único de valor inestimável, com estudos revelando heterozigose observada variando de 0,582 a 0,773 entre as populações, apresentando diversidade genética notável. Contudo, estas mesmas raças enfrentam ameaças crescentes de substituição por genótipos exóticos, risco acelerado por cruzamentos descontrolados, particularmente com o Zebu, mais numeroso.^{[11][12][13][14]}

Iniciativas Atuais de Modernização: Exemplos Concretos

A transformação do setor ganhou substancialmente em velocidade desde a criação, em julho de 2024, do Ministério Federal de Desenvolvimento Pecuário sob liderança do Ministro Idi Mukhtar Maiha. As iniciativas implementadas nos últimos meses revelam uma estratégia coordenada e ambiciosa.^[15]

1. Centro de Inseminação Artificial em Sokoto

A inauguração mais recente ocorreu em janeiro de 2026 em Sokoto, onde o governo federal comissionou um Centro de Inseminação Artificial e Multiplicação de Raças, operado em conjunto com um Centro de Serviços de Desenvolvimento Pecuário. Estas instalações funcionarão como hub centralizado para serviços veterinários, treinamento em pecuária, melhoramento de raças e programas de empoderamento de jovens. O Hospital Veterinário remodelado fornecerá diagnósticos de alta qualidade e infraestrutura moderna para suportar sistemas de produção sustentável.^{[16][17]}

2.Iniciativa RUGA em Borno State

Em Borno State, a iniciativa RUGA (Rural-Urban Grazing Areas) representa um modelo inovador de integração fazenda - desenvolvimento comunitário, verdadeiramente sem precedentes no país. O primeiro centro, localizado em Ngarannam, beneficiou 461 famílias deslocadas por conflito, fornecendo 360 casas financiadas pelo governo estadual, 101 adicionais financiadas federalmente, escolas, clínicas de saúde, centros veterinários especializados e mercados com postos de segurança. Crucialmente, o estado alocou 1,5 bilhões Naira especificamente para tecnologias avançadas de reprodução, incluindo inseminação artificial e transferência embrionária, com 200 hectares de pastagem irrigada em desenvolvimento.^[18]

3.Avanço em Transferência Embrionária: Silagreen International

Em janeiro de 2026, a Nigéria alcançou um marco histórico na modernização genética de seu setor pecuário com o nascimento do primeiro bezerro resultante de transferência embrionária bem-sucedida no país. A iniciativa, liderada pela empresa Silagreen International Agro Development Limited, resultou no nascimento de uma fêmea Girolando saudável na Harmony Farms, no Estado de Ogun, inaugurando a aplicação em larga escala de biotecnologia reprodutiva bovina. O feito marca o início de rebanho planejado, com novos nascimentos previstos até março de 2026, e projeta ganhos expressivos de produtividade, já que esses animais deverão produzir entre 15 e 25 litros de leite por dia, frente aos 2 a 3 litros do rebanho local.^{[19][20]}

O programa utiliza tecnologia brasileira de transferência embrionária e genética Girolando, raça escolhida por combinar alta produção leiteira com adaptação ao clima tropical, resistência a parasitas e tolerância ao calor. O projeto-piloto envolveu seis fazendas comerciais em diferentes estados e recebeu aprovação de autoridades governamentais nigerianas, alinhando-se às prioridades federais para o desenvolvimento do setor. A parceria com a empresa brasileira Zebuembryo reforça a transferência de conhecimento e soluções adaptadas a desafios ambientais semelhantes, posicionando a iniciativa como um vetor estratégico para a transformação da pecuária leiteira nigeriana.^[21]

4.Programa Nestlé de Desenvolvimento Leiteiro

Paralelamente aos avanços em biotecnologia reprodutiva, a Nestlé conduz uma iniciativa estruturante para o desenvolvimento da cadeia leiteira na Nigéria, baseada em três pilares: melhoria da qualidade do leite, da alimentação animal e da resiliência das comunidades. Com investimento de ₦1,8 bilhão (US\$ 1,26 milhão) em parceria com o IFDC-2SCALE e a CBI Innovations Limited, o programa tem como eixo a Nestlé Dairy Demonstration Farm, em Gwagwalada (Abuja), que funciona como centro produtivo e de capacitação. Os resultados são expressivos: a coleta diária de leite cresceu de 200 litros em 2021 para cerca de 6 mil litros atualmente, com mais de 1 milhão de litros de leite cru já agregados.^[22]

A iniciativa beneficiou diretamente 3 mil produtores organizados em 83 cooperativas, com forte ênfase em capacitação técnica, sanidade animal e infraestrutura comunitária, incluindo vacinação de rebanhos e melhoria do acesso à água. Esse conjunto de ações elevou a renda média mensal dos produtores de ₦70 mil (US\$ 49) para ₦260 mil (US\$ 182) entre 2021 e 2024, reposicionando a pecuária leiteira como atividade economicamente estável. Com apoio político explícito para a consolidação do centro como polo nacional de capacitação, a Nestlé projeta alcançar 30 mil litros de leite coletados diariamente até 2027, demonstrando o potencial de multiplicar a produtividade por meio de genética melhorada e práticas modernas de manejo. ^{[23][22]}

Contexto de Conflito e Desafios Persistentes

Apesar do otimismo político e investimentos substanciais, desafios estruturais permanecem severos. O conflito entre pastores Fulani e agricultores, com raízes pré-coloniais, mas dramaticamente intensificado desde 1999, registrou mais de 5 mil mortes durante estes anos. Alterações climáticas, incluindo seca e desertificação no Norte, forçam pastores a buscar terras de pastagem mais ao sul, onde encontram agricultores estabelecidos, criando competição por recursos. O colapso do sistema informal "burti" de rotas de migração acordadas ocorreu aproximadamente em 1970 quando agricultores começaram a reivindicar propriedade das terras ao longo dos caminhos de migração sazonal. ^[10]

Os conflitos não apenas causam perda de vidas e deslocamento; comprometem fundamentalmente a segurança alimentar através de destruição de cultivos, roubo de gado, poluição de águas e degradação de solos. Comunidades afetadas frequentemente abandonam agricultura para evitar perdas e morte, reduzindo oferta de alimentos e elevando preços. Adicionalmente, atividades de terroristas (Boko Haram) e grupos extremistas no Norte exacerbam a insegurança, tornando investimentos em produção pecuária extremamente arriscados em certas regiões.

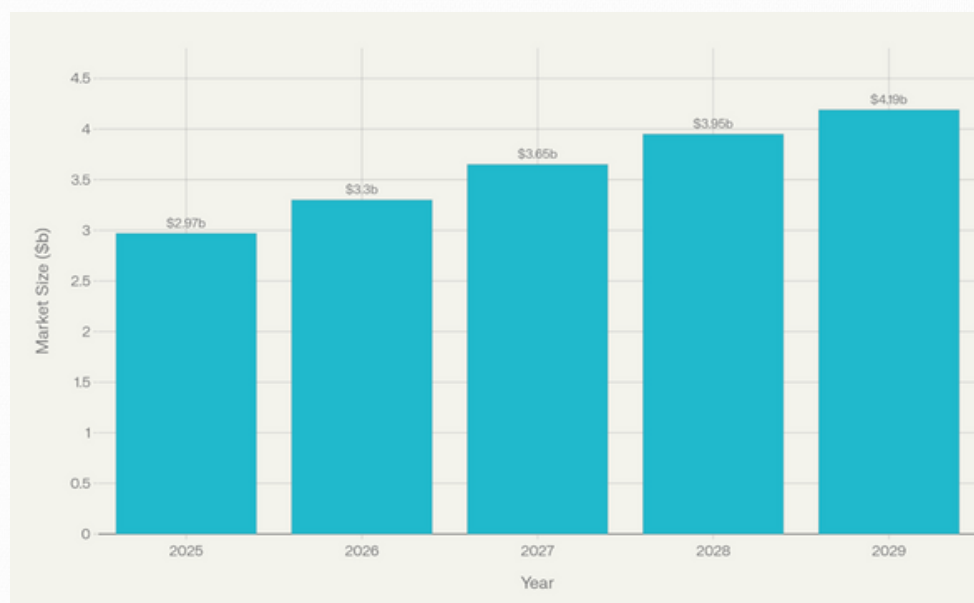
A carga de doenças permanece significativa. Tripanossomose, antraz, brucelose e doenças transmitidas por carrapatos afetam produtividade. Particularmente alarmante é prática de abates clandestinos que resultam em desperdício de aproximadamente 4,3 toneladas de carne bovina por ano — estimado em ₦8,6 bilhões ou US\$ 23 milhões anuais — além de comprometer bem-estar animal e segurança dos alimentos. ^[1]

O acesso limitado a crédito, também representa um fator crítico. A maioria dos pequenos produtores opera informalmente sem documentação suficiente para garantir empréstimos, enquanto taxas de juros altas desencorajam tomada de crédito.

Oportunidades para Empresas Brasileiras de Genética Animal

O mercado global de genética animal apresenta perspectiva de crescimento robusto. Projeções indicam crescimento de U\$ 2,97 bilhões em 2025 para U\$ 4,19 bilhões em 2029, com a parceria Nigéria-Brasil posicionada para capturar fatia significativa. ^[24]

Gráfico 3: Estimativa de Crescimento do Mercado Global de Genética Animal



Fonte: US Department of Commerce, 2025.

O Brasil domina a produção global de embriões bovinos, gerando 450 mil dos 600 mil embriões produzidos mundialmente. Exportações brasileiras de sêmen e embriões bovinos atingiram U\$ 6,11 milhões em 2024, acima dos U\$ 4,7 milhões do ano anterior, demonstrando trajetória de crescimento sustentada.

A similaridade ambiental entre Brasil e Nigéria oferece vantagem comparativa decisiva. Ambos países compartilham climas quentes, úmidos, ambientes tropicais e savanas expansivas. As soluções genéticas e estratégias de manejo desenvolvidas pelo Brasil em condições ecologicamente comparáveis são diretamente transferíveis e altamente adaptáveis ao contexto nigeriano.

Oportunidades específicas incluem: fornecimento de doses de sêmen Girolando e de outras raças especializadas para melhoramento de rebanhos locais; transferência de tecnologia em inseminação artificial e transferência embrionária; treinamento especializado de técnicos nigerianos em reprodução bovina e genética; consultoria em delineamento de programas de melhoramento que preservem adaptabilidade genética local enquanto incrementam produtividade; e participação em estruturas de parceria público-privada já em desenvolvimento.

A sucesso imediato da Silagreen International em transferência embrionária, utilizando sêmen e embriões brasileiros, demonstra viabilidade comercial e aceitação de mercado das soluções genéticas brasileiras. O número crescente de bezerros Girolando esperados nascerão entre janeiro e março de 2026, criando demanda por serviços de acompanhamento genético, aconselhamento em manejo de raças híbridas, otimização de sistemas de alimentação para animais de maior potencial produtivo, e estruturação de programas de melhoramento continuado.

Potencial Econômico e Análise de Mercado

O potencial econômico é substancial. A injeção estratégica de material genético superior de raças brasileiras, combinada com transferência de conhecimento e construção de capacidade, poderia desbloquear ganhos transformacionais ao longo de toda a cadeia de valor pecuária nigeriana. Maior produtividade pecuária traduziria diretamente em disponibilidade aumentada de proteína animal acessível, passo crucial para enfrentar desafios de segurança alimentar de população nigeriana em rápido crescimento. Além disso, produtividade pecuária melhorada incrementaria renda de milhões de pequenos produtores que dependem de pecuária para subsistência, contribuindo significativamente à redução de pobreza e desenvolvimento rural.

Analistas calculam que a parceria Nigéria-Brasil poderia adicionar acima de US\$ 42 bilhões ao PIB nigeriano dentro de uma década. Internacionalmente, o acordo foi celebrado como modelo de cooperação Sul-Sul, posicionando tanto Brasil quanto Nigéria como protagonistas em transformação agrícola africana.

Conclusão

A pecuária bovina nigeriana atravessa um momento decisivo de transformação, abandonando aos poucos, décadas de marginalização, baixa produtividade e limitações estruturais. O setor passou a receber atenção política de alto nível, apoio técnico multilateral e investimentos privados expressivos, impulsionados pela criação do Ministério Federal de Desenvolvimento Pecuário, por estratégias nacionais de longo prazo e por parcerias internacionais, em especial com o Brasil. Os primeiros resultados — como o nascimento do bezerro Girolando por transferência embrionária, a expansão acelerada da inseminação artificial e o crescimento exponencial da produção leiteira e da renda de produtores vinculados a programas como o da Nestlé — comprovam que a modernização genética e de manejo já está em curso e produz impactos mensuráveis.

Nesse contexto, a Nigéria se consolida, em 2026, como um dos mercados agrícolas africanos mais promissores para parceiros brasileiros especializados em genética bovina e agronegócio tropical. A combinação entre crescimento projetado do mercado de genética animal, elevada dependência de importações pecuárias e alinhamento político bilateral cria uma oportunidade de escala inédita. Apesar de persistirem desafios relacionados à implementação, segurança e integração de saberes locais, o ambiente atual — marcado por demanda clara, investimentos robustos e validação prática das soluções brasileiras — mantém aberta uma janela estratégica para cooperação e expansão em larga escala.